



Jacqueline Chaves já foi autora de dois livros de poesia: Amor Palavra Chave na

Conquista e Reflexão Poemas, onde encantou a todos com seus diversos poemas e pensamentos. Em sua terceira obra, a autora deixou a poesia de lado, agora ao invés de nos presentear com lindas poesias, ela nos presenteou com conhecimento, de um dos muitos bairros de Passo Fundo, o Loteamento Leonardo Ilha.

É muito importante mantermos a memória e a história de um bairro vivo, para que tanto as crianças que nasceram nesse bairro quanto as pessoas que se mudaram ao longo do tempo, saibam como tudo foi criado:

Jacqueline conta neste livro como tudo começou, desde os primeiros moradores, até a primeira criança a nascer, e como ele se tornou o bairro que conhecemos. É claro que não se vive de passado, se vive do presente e do futuro, mas para se compreender as transformações pelas quais a cultura de um povo tem passado no decorrer dos tempos, se faz necessário conhecer tudo desde a início. Eu moro a muito tempo no bairro Leonardo Ilha, e confesso que nunca parei para pensar como tudo surgiu, como era antes e com o-se tornou um bairro, mesmo sabendo que a sabedoria é uma das principais armas do ser humano.

Acha uma iniciativa muito boa, alguém que até agora se dedicava a escrever poesias e pensamentos, decidir pesquisar e nos mostrar mais a fundo o lugar onde moramos.

Unidos e vencedores



Jacqueline Chaves

Unidos e vencedores

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2016

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

E-mail para contato: projetoassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sítio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**Creative Commons Atribuição-Compartilhal qual
Internacional;**

4,0

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suíte 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Revisado pelo autor em: 31/10/2016

Capa: Ketrin de Chaves Danunciação

C512u Chaves, Jacqueline

Unidos e vencedores [recurso eletrônico] /
Jacqueline Chaves. – Passo Fundo : Projeto Passo
Fundo, 2016.

5,83 MB ; PDF.

ISBN 978-85-8326-251-0

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Passo Fundo (RS) – História. 2. Leonardo Ilha –
Loteamento. 3. Desenvolvimento social. 4.
Movimento social. I. Título.

CDU: 981.65

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
AGRADECIMENTO	9
PREFÁCIO	11
UNIDOS E VENCEDORES	13
HÍPICA	24
MINHA FAMÍLIA	25
MAIS UMA CONQUISTA	35
MAS NÃO PARAMOS POR AÍ	39
EQUIPE DIRETIVA 2016/2018	41
PROJETO 2016	42
FILOSOFIA DA ESCOLA	42
FINALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL	42
OBJETIVOS	43
EDUCAÇÃO ESPECIAL	44
METODOLOGIA DE ENSINO	44
ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	45
ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO	48
PRIMEIROS MORADORES	50
DIVISÃO DO LOTEAMENTO	58
INVASÃO	59
COMÉRCIO	60
EVENTOS	61
ESPORTE	62
DAAT	64
ARPIDES E ÂNGELA	65

COMUNIDADE DIVINO ESPÍRITO SANTO 67

GELATECA 70

JOZELINA 72

CONVERSANDO COM JOZELINA 73

UMA GRANDE MULHER 75

RUAS: NOMEAÇÃO E SIGNIFICADO 94

RECADINHO DA AUTORA 100

BIBLIOGRAFIA 101

PATROCINADORES 102

APRESENTAÇÃO

Este livro conta a luta dos moradores do loteamento em que resido.

É com orgulho que apresento este trabalho aos meus leitores.

Com amor pesquisei, e através deste livro relatarei, pois também faço parte desta história, e é com muita alegria que falo disso tudo.

A cada novo dia, uma luta constante e talvez interminável, pois ainda não conseguimos tudo aquilo que almejamos para nosso bairro, mas o importante é que sempre buscaremos aquilo que precisamos.

Em nosso loteamento, temos o básico para a vida escolar, mas ainda necessitamos muita coisa, por isso lutaremos até o fim, ao lado das pessoas dispostas a nos ajudar.

Fazemos tudo por amor, a nós mesmo, ao próximo, e às nossas famílias, tendo compaixão, lutando por essa causa justa e nobre.

E é com esse senso de justiça, que estou contando essa história, espero que gostem.

Com amor, um abraço.

Flávia Jacqueline Chaves da Rosa

Autora

AGRADECIMENTO

Aqui deixo o meu muito obrigado á todos aqueles que confiaram em mim e acreditaram no meu talento para escrever esse livro, contando a história de um loteamento que começou do nada, e hoje já evoluiu e progrediu muito, graças á união, á luta, perseverança e ao esforço de um povo sofrido e lutador, que nunca desistiu dos seus sonhos e objetivos, não se importando com os obstáculos que precisavam enfrentar para percorrer esse imenso caminho.

E é com muito orgulho que apresento agora esse meu novo trabalho, onde relata a luta, a esperança e os sonhos de tanta gente, os quais se uniram, lutaram e hoje são vencedores assim como eu, pois recebi a confiança de todos para realizar esse sonho nessa etapa da minha vida. Me considero vencedora também, pois além de escrever a história do loteamento Leonardo Ilha, também moro nele e faço parte de tudo isso.

Com muito amor, deixo meus agradecimentos para todas as pessoas que me ajudaram a realizar mais esse passo na minha carreira de escritora, me fornecendo conteúdos para minha pesquisa, assim como históricos e fotografias, as quais serão publicadas com a devida autorização própria ou dos familiares.

Á Dona Jozelina que deu entrevista, forneceu histórico e muitas fotografias.

Á professora Márcia Rizzotto que me forneceu informações sobre a síndrome de Down.

Ao meu irmão Luís Carlos C. da Rosa, que se dispôs a digitar o livro.

Ás irmãs Ana Rita, a qual está lançando um livro através de um site na internet, e Ana Julia, estudante de magistério na escola EENAV, as quais se dispuseram a escrever a orelha do livro.

A pedagoga Cristiane, que escreveu a sinopse do livro.

Á professora Isabel, a qual escreveu o prefácio e me contou algumas partes da história.

Á minha irmã Kétrin, a qual fez o desenho para a capa.

E a todos os patrocinadores, um agradecimento especial.

Também ao Projeto Passo Fundo, por mais esse voto de confiança.

À EMEI Padre Zezinho que emprestou o livro da sua biblioteca para que eu pudesse pesquisar o nome das ruas e seus respectivos significados.

Meu Muito obrigado á todos, e até o próximo livro.

Jaqueline Chaves

Autora

PREFÁCIO

Unidos e Vencedores é um livro dirigido aos moradores deste loteamento, relatando sobre o loteamento Leonardo Ilha, tendo como finalidade contar a história do surgimento, suas dificuldades em relação á infra-estrutura, as lutas, as dificuldades dos primeiros moradores, as conquistas o crescimento e o progresso do bairro, que hoje conta com aproximadamente 6.000 moradores.

O livro tem a finalidade de relatar com palavras simples de fácil compreensão as questões sobre o bairro.

Creio que a autora tenha conseguido relatar e trazer para o público leitor o conhecimento deste bairro, que aos olhos dos moradores parece ser promissor de acordo com o progresso obtido nestes 24 anos de existência.

Este livro foi escrito com a colaboração e os relatos de várias pessoas, fazendo com que a autora conseguisse contar quase tudo sobre o Loteamento Leonardo Ilha.

Izabel Catarina Brunetto Souza

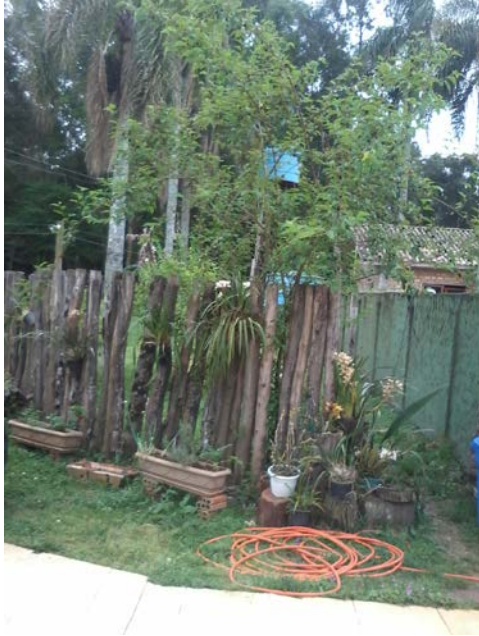
UNIDOS E VENCEDORES

Neste livro, vou relatar a história de um loteamento que hoje é considerado bairro.

E este lugar tão extraordinário se chama Leonardo Ilha.

O nome do loteamento é uma homenagem a um menino chamado Leonardo Ilha, filho de Norton e Sandra Ilha, o qual aos 12 anos, faleceu em um terrível acidente de automóvel, conforme informação dada por Jozelina Almeida.











Fotos Fazenda Ilha

Assim sendo, vou começar a escrever essa história muito fascinante, um pouco diferente, mas bonita.



Flavia Jaqueline

Não esqueçam, mas antes de se tornar esse belo loteamento, essa área fazia parte da fazenda Ilha, a qual eu já conhecia desde criança, pois já morei aqui perto, na Rua Martins Schleder, e às vezes ia com meu finado pai até a fazenda buscar leite.

Nesta rua, fomos vizinhos da Dona Geni. mais uma moradora antiga da mesma.



Dona Geni

Essa rua, entre outras, já fazia parte do bairro São José, sendo que um dos primeiros moradores dessa parte do bairro foi o Sr. Olmiro, o qual era bombeiro, casado com a dona Nilza, residentes até hoje na rua Primeiro De Abril.



Sr. Olmiro e Dona Nilza

Outros moradores antigos da Rua Primeiro de Abril foram o casal João Rodrigues da Silva e Dona Zelinda Armiliato da Silva, os quais residem a 48 anos no local.



Sr. João e Zelinda

Também tem no loteamento o famoso Barranco, onde os primeiros moradores foram a família do seu Zé Preto, e a do seu João e dona Elza, as quais ainda residem no local. Informação essa dada pelo Jorge, filho do casal João e Elza.



Elza Thiles

HÍPICA

Tínhamos também no loteamento uma hípica, onde agora se localiza a Rua Alcides Luis da Silva, antiga rua H, cuidada na época pelo Sr. Oracílio, se não me engano.

Mas a hípica ficava localizada nas terras do Sr. Azambuja, o qual também era fazendeiro, e muito conhecido na cidade.

Sempre nos finais de semana havia corrida de cavalos, com disputas e apostas, e era a diversão e passatempo dos moradores do loteamento e arredores, inclusive eu e minha família fomos por algumas vezes assistir às corridas e se distrair um pouco.

A história da hípica foi lembrada pelo Sr. Luís Dross, proprietário do Mercado Bom Menino e assíduo frequentador do local.

MINHA FAMÍLIA

Como faço parte desta história, pois resido no loteamento, começo falando um pouco de mim e minha família.

Logo que parte da Fazenda Ilha se tornou esse loteamento, denominado LEONARDO ILHA, minha família adquiriu um terreno no local, e ali construímos uma pequena casinha, para onde se mudou parte da família, pois devido ao tamanho da casa, não era possível que todos morassem nela, e fiquei por algum tempo residindo noutra local, até que uma casa maior fosse construída.

Passado um tempo, a nova casa foi construída, e certo dia um de meus irmãos foi até a casa do meu finado avô, onde eu residia, com um caminhão para que eu trouxesse a mudança e viesse morar aqui no loteamento.

Chegando na casa, minha mãe ficou feliz, mas meio sem saber o que fazer, pois a casa ainda não estava bem terminada, faltava piso, portas e janelas, colocamos algumas madeiras sobre a terra, para pisarmos e ajeitamos minhas coisas no quarto que foi construído para mim.

Vim morar na casa meio contra a vontade, mas estava cansada de viver só, e tinha sofrido um acidente recente e pagava para que fizessem algumas coisas para mim, e agora teria a ajuda que precisava.

Mas a parte boa, é que logo que me mudei, fui ficando curiosa, querendo conhecer e fazer amizade com os poucos vizinhos que aqui residiam, sendo que alguns já conhecia de outros lugares onde havíamos morado.

Mas a primeira coisa que eu quis fazer foi fundar uma comunidade, buscando ajuda para trazer missa e catequese para o loteamento, então procurei o Padre Anacleto Zaffari, que era da paróquia do bairro São José naquele tempo. Ele já me conhecia e confiava tanto em mim, que mandou dois seminaristas e uma irmã (freira) para me ajudar, e fomos em busca de crianças e adolescentes para a catequese, e local para fazermos os encontros.

Então eu conheci a dona Mara dos passos, que cedeu sua residência par começarmos a fazer os encontros de catequese, e ainda matriculou um de seus filhos.

As missas eram realizadas em algumas residências, até que a nossa comunidade foi fundada, com o nome de Nossa Senhora Aparecida, em homenagem á santa.

Eu fui a primeira catequista do loteamento, e a primeira catequisanda foi a menina Katiana, hoje advogada

Sendo assim, os moradores que chegaram depois de mim, o casal Vilson e Hilda, matricularam seu filho Tiago na catequese, e ficamos amigos.

Mas as pessoas que faziam parte da comunidade, achavam que precisava uma imagem de Nossa Senhora Aparecida para a realização das missas, então o simpático casal Vilson e Hilda fez a doação de uma linda imagem, aos quais ficamos agradecidos pelo gesto tão nobre.

Com o sonho de construir uma igreja para a comunidade, formei uma comissão, sendo nomeado 1º. Tesoureiro, o Sr. Nicanor Bello, que era de extrema confiança, o qual entregou o cargo em razão da construção da casa de sua filha, justamente por sua honestidade.

Reunimos os moradores católicos e decidimos fazer carnês para quem tivesse condições, sem ser obrigado, colaborar mensalmente, e com a ajuda da paróquia conseguimos comprar o terreno e construir um salão comunitário, o qual hoje apresenta melhorias, e é utilizado pela comunidade em geral.



Festa para construção igreja

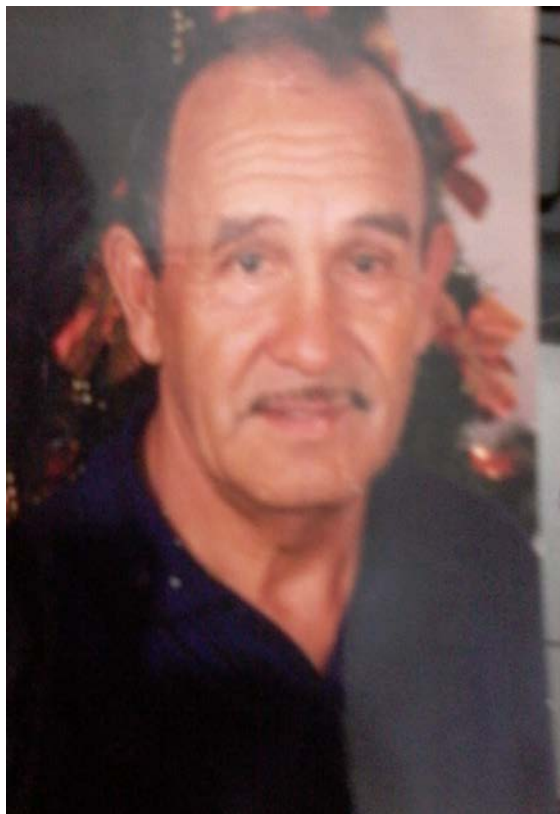


Preparação da festa.



Construção Salão Comunitário

E como o Sr. Nicanor era uma pessoa muito especial e querido por todos, então resolvi colocar uma foto dele, como forma de homenageá-lo.



Sr. Nicanor

Foto fornecida pela filha Zuleika

Coloco também fotos da catequese de alguns anos após ter se iniciado essa bela caminhada.



Também fiz parte do jornalzinho da Paróquia São José.

E fazia parte do quadro

“Conheça melhor a sua paróquia”

Informativo da Paróquia São José - Maio - 2004 - página 2

Conheça melhor a sua paróquia

**Comunidade Nossa Senhora Aparecida
Loteamento Leonardo Ilha**



A comunidade N. Sra. Aparecida - L. Ilha
Continua a sua campanha mensal para adquirir um terreno, tendo em vista a construção da sua Igreja.
Você também pode participar, colaborando com uma grana mensal...

A Comunidade do Loteamento Leonardo Ilha nasceu a aproximadamente quatro anos. A pouco mais de um ano foi escolhida Nossa Senhora Aparecida como Padroeira.

O povo do Loteamento, através de união de esforços conseguiu muitas melhorias, tais como iluminação pública, escola, coleta de lixo, creche comunitária... ainda faltam muitas coisas, mas as conquistas animam os cristãos a continuarem lutando por melhores condições de vida.

Todos os terceiros domingos do mês tem missa, e já formaram três turmas de 1ª eucaristia e de crisma. Há grupos de mulheres que se reúnem para confeccionar artesanatos e outro que mantém uma creche comunitária, através de trabalho voluntário.

As lideranças comunitárias levam o trabalho, e tem também o apoio dos padres, seminaristas e irmãs da comunidade. Está sendo formado um grupo de jovens. O Conselho Comunitário de Pastoral procura unir todos estes trabalhos.

Um dos momentos mais bonitos foi o acontecimento das Santas Missões Populares. A comunidade participou e se sentiu mais unida e solidária. A Semana Missionária foi inesquecível.

A Comunidade Nossa Senhora Aparecida ainda não tem um local próprio. Se encontram nas casas. Isso mostra que, mesmo sem infraestrutura é possível fazer um bom trabalho.

Que Nossa Senhora Aparecida abençoe todas as famílias do Loteamento, proteja e acompanhe todas as lideranças.

Comunidade Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo é uma comunidade localizada ao lado da UPF, fazendo divisa com a comunidade Leonardo Iliu no bairro São José. Iniciou em 1995. Pode-se dizer que nela existe união e isso é importante pois foi unindo-se que formaram uma comunidade com mais ou menos 80 famílias.

Entre as coisas mais bonitas estão as Celebrações que acontecem 2 vezes por mês nas famílias. A catequese familiar está organizada, e o grupo de jovens é dinâmico. Com a presença e apoio do Pe. Ladir, dos Seminaristas e das irmãs, as famílias se ajudam mutuamente. Foi formado um conselho, que organiza as promoções para a construção de uma igreja na comunidade, em um terreno que foi doado por um antigo morador, o Sr. Enio Lucas. Obrigado ao Sr. Enio pela doação e pelo interesse. Obrigado pela participação de todos os moradores. Esta comunidade tem vários missionários ajudando na evangelização. Parabéns a todos! Continuem participando! E que Deus abençoe todos os moradores da Comunidade.

Ainda tivemos muitas lutas para conseguir água, luz, etc....

Mas nos unimos e conseguimos muitas coisas, como por exemplo a coleta de lixo, após falarmos com o Sr. Miguel Pereira, o famoso gaitero Tiota, que era o motorista do caminhão na época.

Outra luta grande foi para conseguir uma linha de ônibus, formamos uma comissão, fizemos reunião na empresa Coleurb, e conseguimos o apoio do vereador Pedro Daneli, o qual nos ajudou a fazer contato com o Sr. Eloy Pinheiro Machado, proprietário da empresa dos coletivos urbanos, e também nos defendeu dentro da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, com outras reivindicações, inclusive escola para as nossas crianças.

Loteamento Leonardo Ilha, conquista linha de ônibus

Iluminação pública, linha de ônibus, escola, reivindicações pelos moradores do Loteamento Leonardo Ilha, foram defendidas pelo vereador Pedro Daneli junto à prefeitura. O Loteamento mudou muito nos últimos anos.

Eloy Pinheiro Machado
em 95, com moradores



ELDI. P. MACHADO
NIRANDR BELD
JUCA TERRES
CHICO NEPOMUCENO
PEDRO DANIELI
LORECI ALVES
IVONE TECHMAN

Comissão eleita para nos representar

MAIS UMA CONQUISTA

Como não tínhamos escola no loteamento, fizemos uma reunião e formamos a comissão para ir até a prefeitura reivindicar, mas já munidos de um abaixo-assinado, com a lista das crianças com idade escolar, e com a proposta de fazer um anexo do EMEF Benoni Rosado, então o casal Sr. Vilson e a Sr. Regina, doaram parte do seu terreno para a construção do anexo.

O Sr. Benedito formou o grupo de mão-de-obra, eu fiz o abaixo assinado, e fizemos a reunião com o nosso presidente o Sr. João Ribeiro, sendo que ainda tenho a lista dos moradores que participaram das reuniões, e fomos á luta.

Conseguimos o anexo, a prefeitura entrou com o material de construção e com o mobiliário, além dos professores.

Sendo que o Sr. Eloy Pinheiro Machado e o vereador Pedro Daneli se uniram e abraçaram essa causa tão nobre, e nos ajudaram em tudo o que foi necessário.

Por isso nada mais justo que a escola leve o nome de Eloy Pinheiro Machado, empresário muito distinto de nossa cidade, proprietário da maior empresa de ônibus de nossa cidade.

A escola Eloy Pinheiro Machado é municipal, e conta com uma grande demanda de crianças e adolescentes que frequentam o ensino fundamental, e tem também uma equipe gestora bastante competente.



Escola Eloy Pinheiro Machado

O Sr. Eloy Pinheiro Machado, se comoveu ao conhecer as pessoas de nossa comunidade e lutou conosco pelos nossos ideais, fazendo com que nosso grande sonho se tornasse uma imensa realidade.

E aqui está a lista das pessoas que participaram e assinaram a presença na reunião, e que valeu como o primeiro abaixo-assinado, já que o que constava a assinatura dos moradores ficou com a documentação na prefeitura.

Participaram da reunião do dia 04 de abril de 1997, que deu início às 20:00 horas.
 Lígia Gasquetlines Ibanez da Rosa.
 Rosmi Fuchsmann de Miranda.
 Lymon Junell de Azevedo
 André Siqueira
 Adriano Genardes
 Rosa E. Toledo
 V. Luis Nogueira
 Roberto Celso de Menezes
 Nelson Casanova
 Cleonice, Carolina
 Cleonice Santos
 Arádua do Carmo.
 Gisele Maria Bonito
 Graziela Brito de Oliveira
 (Presidente).
 Regina H. R. Dechall
 L. P. B. de A. de A.
 José Antônio de A. Barros
 Leoni Dias
 Jorginho
 José Antonio A. Santos

Ata reunião março 1997.

Participaram da reunião do dia 13 de março de 1997.
 Lígia Gasquetlines Ibanez da Rosa.
 Cleonice Junell de Azevedo
 Rosmi Fuchsmann de Miranda
 Lymon Junell de Azevedo
 André Siqueira
 Adriano Genardes
 Rosa E. Toledo
 V. Luis Nogueira
 Roberto Celso de Menezes
 Nelson Casanova
 Cleonice, Carolina
 Cleonice Santos
 Arádua do Carmo.
 Gisele Maria Bonito
 Graziela Brito de Oliveira
 (Presidente).
 Regina H. R. Dechall
 L. P. B. de A. de A.
 José Antônio de A. Barros
 Leoni Dias
 Jorginho
 José Antonio A. Santos

Ata reunião abril 1997.

Reunião do dia 10 de março de 1997.

LOTEAMENTO LEONARDO ILHA

Problemas que os moradores exigem solução:

- 1 - Patrulha escolar no asfalto em horário de aula;
- 2 - Telefone público;
- 3 - Colégio, projeto já foi entrado, falta ser atendido;
- 4 - Fechar os buracos e valetas principalmente na avenida onde passa o ônibus;
- 5 - Iluminação pública, onde liga os loteamentos Leonardo Ilha e Via Norte;
- 6 - Policiamento principalmente à noite, para melhor segurança;
- 7 - Ambulatório médico;
- 8 - Terreno para a igreja e área de lazer;
- 9 - Creche, para melhor cuidar as crianças e seus pais poderem trabalhar mais tranquilos.

PROPOSTAS:

- * **Colégio:** a prefeitura dar material de construção e assistência técnica para a escola, (o pessoal), os moradores do bairro construirão em mutirão.
- * **Ambulatório médico e creche:** poderá funcionar juntamente com o colégio.
- * **Comissão:** de orçamento do colégio e cadastramento das crianças já foi formada.

Reunião do dia 13 de março de 1997.

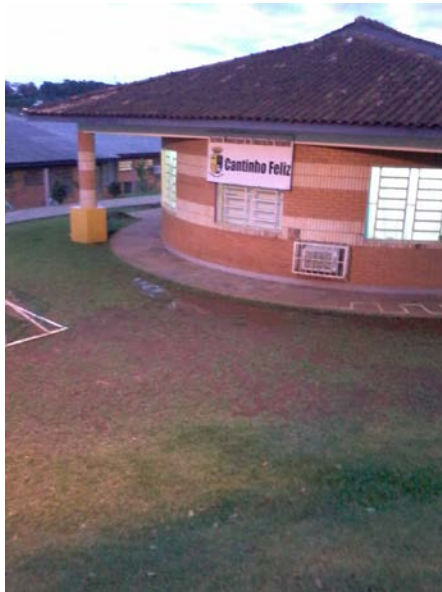
- A comissão já fez o orçamento, está fazendo o cadastramento e ainda o projeto e planta da escola, está pronto (rascunho).
- Quanto a patrulha escolar tem que fazer um ofício para a polícia estadual.
- Projeto limpa buraco, cada morador cuidar de seu terreno porque segundo informações a prefeitura não tem pessoal disponível para prestar esse serviço as ruas do loteamento e nos terrenos baldios que estão se alojando cobras, lagartos, sapos, ratos, insetos etc., e estão entrando as residências vizinhas.

As duas reuniões foram coordenadas pela moradora: Flávia Jaqueline da Rosa, onde participaram 20 pessoas, o vereador Neri Gomes, presidente do sindicato da saúde, etc. E da segunda reunião mesma coordenação, vereador Neri Gomes, sindicato da saúde, presidenta e representante e mais 12 pessoas (assinaturas em anexo das duas reuniões).

MAS NÃO PARAMOS POR AÍ

Aproveitamos também e já fizemos o projeto pedindo a construção de uma creche, atualmente conhecidas como EMEI (Escola Municipal de Educação infantil).

E conseguimos realizar mais um sonho nessa comunidade, pois foi construída a EMEI Cantinho Feliz, a qual foi inaugurada na época pelo prefeito Osvaldo Gomes, o qual nomeou como diretora, a Sra. Roselise Maria Borchardt, e hoje tem como sucessora, a professora e diretora Elvira Parnof.



EMEI Cantinho Feliz



**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CANTINHO FELIZ**

Avenida Telmo Ilha S/N, esquina com 1º de Abril

Loteamento Leonardo Ilha

Passo Fundo – RS

Fone: (54) 3335-2294 - 9217-6796

emeicantinhofeliz@pmpf.rs.gov.br



EQUIPE DIRETIVA 2016/2018

DIRETORA: ELVIRA PARNOW

COORDENADORA PEDAGÓGICA: ELISLAINE PRETTO

PROFESSORA: 12 PROFESSORAS

ASSISTENTES: 03 ASSISTENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

SERVENTES: 02 TERCEIRIZADA

COZINHEIRAS: 01 EFETIVA/ 02 TERCEIRIZADA

NÚMERO DE ALUNOS: 170 ALUNOS MATRICULADOS

ALUNOS INCLUIDOS: 03 COM ATENDIMENTO DE MONITORES

ATENDIMENTO: TURNOS MANHÃ E TARDE

PROJETO 2016

Humanizar, encantar e somar!

FILOSOFIA DA ESCOLA

A Educação Infantil, através do cuidar e educar promoverá o desenvolvimento integral da criança, visando o exercício pleno da cidadania.

FINALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

OBJETIVOS

Da escola:

Promover, em um ambiente seguro e acolhedor, o desenvolvimento integral da criança, contribuindo no processo de sua formação e socialização no exercício pleno da cidadania.

Do nível de ensino:

Oferecer o atendimento, em creches, para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas, para as crianças de quatro e cinco anos de idade.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A modalidade de Educação Especial permeia a Educação Infantil no sentido de garantir atendimento às peculiaridades dos educandos, oferecendo, quando necessário, atendimento educacional especializado.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de trabalho na Escola de Educação Infantil buscará se efetivar através da coerência com princípios e concepções de criança como sujeito histórico e cultural em pleno desenvolvimento e aprendizagem. Constituem-se como eixos organizadores do trabalho pedagógico e formação pessoal e social e as diferentes áreas de estudo anunciadas no Referencial Curricular Municipal, estruturadas através de Projetos de Trabalho.

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Corpo Docente

O corpo docente da escola tem a função de promover a educação e desenvolvimento das crianças e executar outras tarefas pertinentes ao magistério. Constituem o corpo docente da escola professores em regência de classe. A função docente será exercida por educador efetivo e habilitado conforme legislação vigente.

Corpo Discente

O corpo discente da escola é constituído por todas as crianças regularmente matriculadas.

Assistente de Educação Infantil

O assistente de Educação Infantil da escola tem a função de desempenhar atividades complementares ao processo educativo das crianças junto aos professores regentes de turma e da equipe gestora. A função de Assistente de Educação Infantil será exercida por profissional efetivo e habilitado conforme legislação vigente.

A escola Municipal de Educação Infantil Cantinho Feliz inicia suas atividades de segunda-feira a sexta-feira, no horário das 7:00 h às 12:00 h para o turno da manhã e das 13:00h às 18:30 h para os do turno da tarde. Atende crianças da fase da creche, isto é, crianças de 06 meses até 3 anos e 11 meses nas turmas berçário, Maternal I e Maternal II. Na sequencia atende a fase do Pré-Escolar que são os alunos de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

A comunidade mostra-se muito receptiva, sente-se tranquila, satisfeita com o trabalho desenvolvido por todos os profissionais que atuam na escola.

Recentemente houve uma repagina em todo o espaço físico escolar dentro do Projeto Minha Escola de Cara Nova.

A escola recebeu uma nova pintura, trocou todo mobiliário, recebeu quadros brancos que cobrem toda a parede, climatização dos ambientes.

E em conjunto com a APP/Conselho Escolar o espaço externo também passou por um processo de transformação com a construção do galpão da Amizade, construção de percolados, arborização entre outros.

Nossa escola tem como objetivo principal desenvolver habilidades e competências através do brincar. Isto é, são desenvolvidos todos os campos de experiências de forma lúdica, instigante e prazeroso.

Diretora Elvira Parnow

Coordenadora Pedagógica: Ana Meire Meyer



A Escola Municipal de Educação Infantil Cantinho Feliz fica localizada no bairro Leonardo Ilha e atende aproximadamente 200 alunos nos turnos da manhã e da tarde. A escola que foi inaugurada em 2006 tem hoje 10 professores efetivos, 4 assistentes de Educação Infantil, 4 funcionários efetivos distribuídos em 10 turmas: Berçário, Maternal I, Maternal II, Pré I e Pré II (manhã e tarde).

Na gestão 2013/2015, contamos, na Direção, com a professora Elvira Parnow e na Coordenação Pedagógica com a Professora Ana Meire Meyer

Depoimento dos pais

“Depois que o Projeto Minha Escola de Cara Nova passou pela Cantinho Feliz, o ambiente se tornou muito mais acolhedor”

“A Escola ficou mais bonita e as crianças se sentem felizes com tanta novidade. Além disso, as salas estão mais iluminadas, climatizadas e com um aspecto muito agradável!”



ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO

Tivemos já alguns presidentes de bairro.

O primeiro foi o Sr. João Batista Ribeiro, chapa em que eu fiz parte como segunda secretária substituta, a qual ainda não havia registro na UAMP AF.

Depois se elegeu o Sr. Miguel Sikora (in memorian), mas agora com registro na UAMP AF.

Após se elegeu a Sra. Jozelina Almeida, sobre a qual vou escrever um capítulo á parte, relatando tudo o que ela já fez e continua fazendo pelo nosso bairro.

O seu sucessor foi o seu esposo, o Sr. Valdir Almeida, cujo mandato fiz parte como suplente.

O próximo presidente do bairro foi o Sr. João Kurtz, e seu vice-presidente foi o Sr. Máximo Balhejos, e como tesoureiro o Sr. Celso Bedin, e eu como primeira secretária, formamos uma associação de moradores muito séria, sendo que até crachá tínhamos para nos identificar.

Construímos um salão muito bom e grande, mas alguém mandou derrubá-lo, e os vândalos fizeram o serviço, não descobrimos até hoje quem foi o mandante, talvez a mesma pessoa que mandou arrancar e quebrar as mudas de árvores que plantei com as crianças da catequese, as quais foram doadas pelo Sr. Armando Kessler, morador do bairro.

Mas o interessante foi quando eu fui candidata a presidente do bairro, e estava sendo eleita com a maioria dos votos, mas a urna foi arrombada e meus votos desapareceram, até hoje não descobrimos quem fez isso, mas nenhum dos candidatos pode assumir, venceu o prazo e o bairro ficou sem presidente neste tempo.

Junto com meus votos foram os sonhos e a esperança minha e de todos os eleitores do bairro que depositaram sua

confiança em mim, porque acreditavam em meus ideais e nas melhorias que eu faria em nossa comunidade.

Só ficou a indagação de quem seria capaz de fazer essa maldade, comigo, com meus eleitores e com o nosso bairro.

CHEGOU A HORA DA MUDANÇA DIA
30 DE MARÇO VOTE CHAPA 01
PARA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES
LONARDO ILHA !!!

PRESIDENTE: FLÁVIA JACQUELINE C. DA
ROSA.

VICE- PRESIDENTE: JOSÉ CLAUDEMIR
VEDANA.

1º SECRETÁRIO: GENI GONÇALVES DA
SILVA.

2º SECRETÁRIO :SIMONE APARECIDA DA
ROSA.

1ºTESOUREIRO: GREGÓRIO
WESHENFELDER.

2ºTESOUREIRO :ELZA T. BATISTA.

CONSELHO FISCAL TITULARES.

PRESIDENTE :VANDERLEI ALEBRANTE.

VICE- PRESIDENTE: JOSÉ C.GOES (DÉ)

1ºTITULAR:JANAINA T.DE CHAVES.

2ºTITULAR: ANTÔNIO

U.RODRIGUES.(BIRA).

3ºTITULAR:SILVIA A.DA SILVA.

CONSELHO FISCAL SUPLENTES.

1ºJACIR CORREA.

2ºJOSÉ NARCISO WERKA.

3ºLUI S L. DE OLIVEIRA.

Atualmente nosso presidente de bairro é o Sr. Gilberto
Correa.

PRIMEIROS MORADORES

O primeiro morador do loteamento Leonardo Ilha foi o Sr. Caetano Dos Santos Rocha.

O segundo morador foi o Sr. Peri com sua família muito grande, o qual ainda reside no bairro, em novo endereço.

O terceiro morador foi o Sr. Benedito Eloy de Miranda (in memorian), sua esposa Ivoni Teichmam e seus filhos Raoni e Andrei, sendo que após nasceu seu terceiro filho Pablo Teichmam de Miranda, o qual é muito querido por todos aqui, hoje com mais de 20 anos de idade, foi o primeiro bebê que nasceu no loteamento, ele é muito especial, por ser portador da Síndrome de Down.



Sr. Caetano dos Santos Rocha.



Pablo Teichmam de Miranda.

Tudo o que você precisa saber sobre a síndrome de down:

VOCÊ SABE O QUE É SÍNDROME DE DOWN?

O que é o Projeto Down?

Fundado em São Paulo em 1985, o **Projeto Down** – Centro de Informação e Pesquisa da Síndrome de Down é o primeiro organismo particular brasileiro totalmente dedicado à divulgação da síndrome, ainda erroneamente chamada de mongolismo, bem como de incentivo às pesquisas que possibilitem melhores condições de vida e novos caminhos terapêuticos para os portadores da chamada trissomia 21. Tem dois comitês: um Executivo e outro Científico. O primeiro encarrega-se de coletar informações em centros genéticos e de reabilitação no Brasil e em todo o mundo, mantendo acordos operacionais com a Down's Children Association, de Londres, e com a National Down's Children Society, de Nova York, e outros tantos organismos. Distribui, a nível nacional, informações para veículos de comunicação, clínicas, profissionais do setor e mantém grupos de trabalho funcionando na área de pesquisa genética e comportamental. O Comitê Científico recebe essas informações, analisa, troca informações, discute entre si e supervisiona, na área médica, todas as atividades do organismo. O **Projeto Down** é mantido por um grupo de empresas brasileiras.

1. O que é Síndrome de Down?

Síndrome de Down (SD) é, essencialmente, um atraso do desenvolvimento, tanto das funções motoras do corpo, como das funções mentais. Um bebê com SD é pouco ativo, molinho, o que chamamos hipotonia. A hipotonia diminui com o tempo, e a criança vai conquistando, embora mais tarde que as outras, as diversas etapas do desenvolvimento: sustentar a cabeça, virar-se na cama, engatinhar, sentar, andar e falar. A SD é conhecida popularmente como mongolismo.

2. Ocorrem muitos casos de SD?

A SD é relativamente freqüente: de cada 550 bebês que nascem, um tem a síndrome. Atualmente, estima-se que existem, entre crianças e adultos, entre 150 e 170 mil brasileiros com SD. A cada ano estima-se o nascimento de 8 mil bebês Down no Brasil.

3. Qualquer casal pode ter um filho com essa síndrome?

Sim, qualquer casal pode ter um filho com SD, não importando sua raça, credo ou condição social. Entretanto a chance de nascer um bebê com SD é maior quando a mãe tem mais de 40 anos (Tabela 1).

Idade Materna (anos completos)	Risco de ocorrência (por cento)
15 a 34	0,05 a 0,02
35 a 39	0,27 a 0,72
40	0,9
41	1,2
42	1,5
43	1,9
44	2,4
45 a 49	4,4

Tabela 1 – Risco de que um recém-nascido tenha Síndrome de Down, de acordo com a idade materna, no caso de mães que nunca tiveram uma criança com esta síndrome (ocorrência).

4. Algum problema ocorrido durante a gravidez pode causar a síndrome?

Não. No início da gestação, quando começa a se formar o bebê, já está determinado se ele terá SD ou não. Portanto, nada que ocorra durante a gravidez, como quedas, emoções fortes ou sustos, pode ser a causa da síndrome. Também não se conhece nenhum medicamento que ingerido durante a gravidez cause a SD.

5. A SD é contagiosa?

Não, ela não é causada por nenhum micróbio. Ela é produzida por uma alteração que já está presente no início do desenvolvimento do bebê.

6. Existe cura?

Até o momento, não há cura, embora no mundo inteiro se façam pesquisas nesse sentido. A SD é uma anomalia das próprias células, e não existem drogas, vacinas, remédios, escolas ou técnicas milagrosas capazes de curá-la.

Infelizmente, são inúmeros os pais que se deixam enganar por curandeiros charlatães, pensando que seus tratamentos milagrosos beneficiam seu filho. Nesses casos, o desenvolvimento que a criança vai tendo com a idade é atribuído erradamente ao tratamento, que muitas vezes exige sacrifícios econômicos exorbitantes e completamente inúteis.

Atualmente, são realizados programas de estimulação precoce que visam favorecer o desenvolvimento motor e intelectual das crianças com SD. Estes programas indicam melhoras no desempenho da criança durante os primeiros anos de vida, mas ainda não se sabe exatamente qual sua contribuição efetiva após esse período.

A estimulação precoce não é a cura da SD, mas fornece as oportunidades para o desenvolvimento do potencial da criança.

7. Qual a causa?

Toda pessoa tem seu corpo formado por pequenas unidades chamadas células, que só podem ser vistas ao microscópio. Dentro de cada célula estão os cromossomos, que são os responsáveis por todo o funcionamento da pessoa.

Os cromossomos determinam, por exemplo, a cor dos olhos, altura, sexo e também o funcionamento e forma de cada órgão interno, como o coração, o estômago e o cérebro. Cada uma de nossas células possui 46 cromossomos que são iguais dois a dois, quer dizer, existem 23 pares ou duplas de cromossomos dentro de cada célula. Um desses pares de cromossomos, chamado de par número 21, é que está alterado na SD. A criança com SD possui um cromossomo 21 a mais, ou seja, ela tem três cromossomos 21 em todas as suas células, ao invés de ter dois. É o que chamamos de trissomia 21. Portanto, a causa da SD é a trissomia do cromossomo 21.

Um bebê tem SD (trissomia 21) quando ocorre um erro na formação de uma das células reprodutoras (óvulo ou espermatozóide). Este erro não está sob controle de ninguém. A célula fica com um cromossomo de número 21 a mais do que deveria. O erro pode ocorrer também quando a célula inicial do bebê já se formou e, portanto, não depende das células de seus pais.

8. Existe alguma maneira de se saber se a criança terá SD antes do nascimento?

Atualmente, existem exames que são feitos durante a gravidez, e que detectam algumas alterações do feto. Dentre estes, a amniocentese e a amostra de vilos coriais são exames usados para estudo dos cromossomos do feto. Portanto, a trissomia do cromossomo 21, que causa a SD, pode ser detectada no período pré-natal.

Mulheres com mais de 40 anos possuem um risco maior de ter um filho com SD e elas podem fazer um desses dois exames durante a gravidez. Esse aumento do risco não depende do número de filhos que a mulher já teve.

9. A síndrome pode ter graus diferentes?

Não existe classificação em graus para a SD. Todavia, tanto os sinais clínicos como o desenvolvimento motor e mental apresentam variações. Assim, como cada criança é diferente das demais, as crianças com SD também se desenvolvem diferentemente uma das outras. Apesar da variação entre as crianças, todas apresentam deficiência mental.

10. As crianças com SD apresentam problemas de saúde?

Existem alguns problemas e doenças que as crianças com SD têm com maior frequência, tais como:

- mal formação cardíaca, em metade dos casos;
- mal formação do intestino;
- deficiência imunológica;
- problemas respiratórios;
- problemas de visão e audição;
- problemas odontológicos.

É conveniente, em qualquer dos casos, procurar a orientação para o tratamento adequado.

11. Como é o desenvolvimento da criança com SD?

O desenvolvimento da criança com SD ocorre em um ritmo mais lento que o das crianças normais. O bebê, devido à hipotonia, é mais quieto, tem dificuldade para sugar, engolir, sustentar a cabeça e os membros. A hipotonia diminui aos poucos até desaparecer.

Embora haja atraso no desenvolvimento motor, isso não impede que a criança aprenda suas tarefas diárias e participe da vida social da família. A criança com SD pode, portanto, executar tarefas simples, mas a deficiência mental não permite que ela consiga resolver problemas abstratos, que são muito complicados para ela. Desse modo, é muito difícil que essas crianças aprendam matemática, façam contas, façam associações e tirem conclusões que dependam de muito raciocínio.

12. Como é o temperamento?

Cada pessoa tem uma personalidade própria, diferente das demais. Do mesmo modo, a criança com SD também tem sua personalidade, que depende, em grande parte, de suas experiências. A maioria dessas crianças tem temperamento dócil e não são agressivas. A teimosia e a birra às vezes fazem parte de seu comportamento e, muitas vezes, elas são agitadas (hiperativas).

13. Como a criança deve ser educada?

Deve ser educada e disciplinada como qualquer outra criança. Os pais devem ensinar-lhes os limites, não permitindo que ela faça tudo o que quiser. Será necessário maior cuidado e atenção, pois a criança demorará mais para aprender as coisas. Devido à hiperatividade, à birra e à teimosia é necessário maior firmeza na educação da criança.

14. Como se pode diminuir suas limitações?

A maioria dos profissionais acredita que a estimulação precoce ajuda o desenvolvimento da criança.

Os pais podem auxiliar muito a criança, brincando sempre com ela, mantendo-a em atividade, permitindo que ela tenha muitos estímulos, visuais, táteis e auditivos, por exemplo, com brinquedos e objetos de material, som e cor diferentes. Exercícios físicos específicos poderão auxiliar o desenvolvimento neurológico. A convivência com outras crianças e a participação na vida social da família auxiliarão seu desenvolvimento emocional.

Clínicas e escolas especializadas costumam ter programas de estimulação precoce para crianças com SD, que poderão orientar quanto aos exercícios específicos.

15. Como os pais devem agir em relação à criança com SD e seus irmãos?

Os pais devem procurar não superproteger a criança, interferindo o menos possível nas brincadeiras e brigas entre irmãos, permitindo que cada uma tenha suas atividades e sua liberdade. Se os pais tratam a criança com naturalidade, os irmãos também o farão. Não se deve tratar a criança como se ela fosse mais fraca, indefesa ou "diferente", fazendo exigências ou restrições especiais aos outros irmãos, eles poderão se sentir culpados, com pena, raiva ou com responsabilidade excessiva. Deve-se evitar que a criança com SD se torne alvo das atenções exageradas da família, para que os outros filhos não se sintam em segundo plano.

16. O que deve ser dito aos irmãos da criança?

Se os irmãos forem pequenos, não evite sua presença para falar daquele que tem SD, evite cochichos, pois isso cria uma atmosfera artificial; ouvindo os pais conversarem com naturalidade, eles aceitarão naturalmente na medida que crescerem.

Se os irmãos tiverem idade para compreender, poderá ser dito que o irmão com SD aprenderá as coisas um pouco mais devagar do que eles mesmos aprenderam.

17. Como os casais se sentem ao saber que têm um filho com SD?

Há muita expectativa quanto ao nascimento de um bebê, e os pais sempre esperam que seus filhos nasçam saudáveis. Quando nasce uma criança com SD, é natural que os pais fiquem chocados e que tenham sentimentos de perda e rejeição. Devido à pouca informação, os pais podem supor que cometeram algum erro e por isso se sentem culpados.

À medida que a situação se torna mais clara, e que os pais tomam conhecimento de que a síndrome é causada por um acidente sobre o qual ninguém tem controle, esses sentimentos, que são naturais nesse momento, poderão ser superados.

Sentimentos de insegurança e incerteza, bem como dúvidas sobre como tratar a criança e o que o futuro lhe reserva, podem surgir. Se isso acontecer, procure informações corretas, através de médicos, profissionais especializados ou mesmo pais que também tem um filho com SD, isso poderá ajudá-lo a compreender melhor a situação e seu filho.

18. Como se deve agir quando outras pessoas fizerem perguntas?

Apesar da dificuldade inicial em aceitar a criança com SD, procure dizer às pessoas conhecidas que a criança tem SD, que é um atraso no desenvolvimento, que não é uma doença contagiosa ou infecciosa. Isso poderá evitar situações desagradáveis, e as pessoas se sentirão mais a vontade para conversar com você a respeito da criança.

19. Como deve ser a educação sexual?

Aos poucos, de acordo com a curiosidade da criança e com sua capacidade de compreensão, os pais terão oportunidade de explicar como nosso corpo funciona e as diferenças entre homens e mulheres e, fornecer informações que ajudem a criança a lidar com determinadas situações, como por exemplo, preparar a menina para a primeira menstruação. A educação sexual não é dada num único dia. Desde pequena a criança tem curiosidade por tudo que a cerca, e o sexo também desperta a sua atenção. Isso para ela é tão natural como qualquer outra coisa. Essa naturalidade continuará se os pais conversarem espontaneamente sobre sexo com ela.

20. Uma pessoa com SD poderá ter filhos?

Não se conhecem casos de homens com SD que tenham se reproduzido. As mulheres podem menstruar e engravidar. Entretanto, a gravidez é desaconselhada, porque a mãe terá dificuldade em cuidar da criança adequadamente. Além disso, o risco de nascer uma criança também com SD é alto (cerca de 50%).

Convém que os pais procurem a orientação de um ginecologista quando a menina com SD chega à adolescência e tem a sua primeira menstruação.

21. Como é a vida da pessoa com SD?

A pessoa com SD quando adolescente e adulta tem uma vida semi-independente. Embora possa não atingir níveis avançados de escolaridade, pode trabalhar em diversas outras funções, de acordo com seu nível intelectual. Ela pode ter sua vida social como qualquer outra pessoa, praticar esportes, viajar, freqüentar festas. Quanto ao casamento, deve-se ter em vista sua dificuldade em assumir uma família e administrar seus bens, além do fato de, no caso das mulheres, haver alto risco de virem a ter filhos também com SD.

DIVISÃO DO LOTEAMENTO

O loteamento Leonardo Ilha é dividido em partes.

A parte um (central), onde estão localizadas as escolas Eloy Pinheiro Machado, de ensino fundamental, o EMEI Cantinho Feliz, e a escola de educação infantil Carinho de Mãe, e os maiores mercados e padarias do local.

A parte dois, localizada para o lado do rio Miranda, perto de onde está sendo construído o loteamento Canaã, sendo que esta é a parte um, pertencem à comunidade Nossa Senhora Aparecida



Igreja Nossa Senhora Aparecida

E a parte localizada ao lado da UPF, pertence à comunidade Divino Espírito Santo, onde estão localizadas a igreja e a geloteca, sendo que escreverei sobre essa comunidade.

INVASÃO

Sofremos uma invasão muito grande, mas graças a Deus a situação foi quase toda contornada, pois a área invadida era na maior parte propriedade particular. Mas na área verde, pertencente à prefeitura municipal, ainda temos aproximadamente 16 casas, as quais fazem parte da comunidade Divino Espírito Santo.

E mais ou menos 20 casas na área onde estava localizada a praça central e o campo de futebol do loteamento, as quais pertencem á comunidade Nossa Senhora Aparecida.

COMÉRCIO

O primeiro mercado que se instalou o loteamento, foi o Mercado Rezende, temos também o mercado Bom Menino, e o Mercado Efrain, temos também a Panificadora Garcia, entre outras, algumas lojas de vestuário, salão de beleza, e duas estofarias, entre elas a Estofasul, isso na parte um.

Na parte dois, o Mercado do Sr. Dirceu e o do Sr. Osmar, a livraria Reskipel, e a empresa Sempre Nova.

E na parte três, temos muitos prédios e condomínios, principalmente para aluguel aos alunos da UPF, as padarias Maranelo e Souza, a Geloteca, que é uma biblioteca em que os livros são expostos em geladeiras, a qual está instalada junto ao bazar Esperança.

EVENTOS

Sempre tivemos poucos eventos no loteamento, mas os primeiros presidentes que tivemos ainda promoviam desfile da mais bela comunitária, torneios e festas do dia da criança e natal, assim como gincanas culturais, esportivas e meio ambiente.



Daiane e Bruno: Primeira mais bela comunitária e rei do loteamento.



D. Elza, Rainha da Terceira Idade

ESPORTE

Tivemos um excelente time de futebol, que fez muito sucesso nas partidas que disputou e venceu muitos torneios.

Mas outro esporte que se destacou no loteamento foi o judô, que se iniciou na creche por idéia e incentivo da Dona Jozelina, de onde saíram dois campeões, o Igor de Paula, campeão brasileiro e o Alexandre, campeão mundial.

Eles começaram aqui, são moradores do loteamento, foram alunos da creche e se destacaram muito no projeto de judô, que tinha como professor o Valdir Júnior, filho da dona Jozelina, hoje diretor da escolinha Carinho de Mãe, onde funcionava a creche. Mas essa história não para por ai, agora temos a professora Júlia Berthé, esposa do Júnior, a qual dá aulas de judô, e teve como aluna minha filha Vanusa.





Fotos Judô.

DAAT

Agora temos um projeto que está dando certo, um grupo de 3ª. Idade, cujos integrantes pertencem às duas comunidades, o qual se reúne no salão da igreja Divino Espírito Santo.

ARPIDES E ÂNGELA

É claro que eu não poderia deixar de falar sobre um casal muito sonhador, que tive o prazer de conhecer, o Sr. Arpides e Ângela, os quais tinham quatro filhos, sendo que um faleceu.

Eram sonhadores, e talvez por isso eu me identifiquei com eles e ficamos muito amigos, enquanto moravam perto de minha casa.

Sonhavam em serem professores pedagogos e foram à luta, apesar da idade.

Quando fiz vestibular para cursar história, e cheguei até a iniciar a faculdade, foram eles que me convenceram e incentivaram, mas o casal foi mais persistente que eu, mesmo com as dificuldades financeiras que tínhamos.

Eles pretendiam se formar e abrir uma creche ou uma escolinha de educação infantil e serem escritores, ele era um talentoso poeta e escrevia poesias muito divertidas, misturando palavras bonitas e difíceis com rima e comédia.

Viviam pedindo doações e conseguiam, por causa da doença do filho que faleceu.

Como na época não havia nenhuma creche no loteamento, eles reuniam as crianças da vizinhança em casa, por isso o povo os ajudava, até eu pedia doações para eles, pois sempre fui bem relacionada, e os ajudava a cuidar das crianças gratuitamente, fazíamos isso por amor à criança.

Me chamavam de líder comunitária, pois em todos os projetos que surgiam eu estava, às vezes fazendo frente e dando idéias, sempre fui de correr atrás dos meus sonhos e da comunidade.

Lembro-me que certo dia o Sr. Arpides chorou e disse que nunca havia ganho uma festa de aniversário, eu comovida com aquela inusitada cena, conversei com a dona Jozelina e fizemos uma festa para ele, ela levou até bolo, mas não sei o que aconteceu

com o casal, pois esconderam tudo e não serviram nada para ninguém comer e beber, ficamos todos decepcionados.

Logo eles se mudaram para Porto Alegre, sendo que tive acesso a dois livros escritos por ele, um com uma famosa poesia que sempre recitava, cujo tema era “Os Meninos do Patronato”. Soube que ela conseguiu se formar em Pedagogia e abrir a sua tão sonhada escolinha de educação infantil.

Perdemos contato, mas uma coisa falo de coração, sinto saudade deles e de suas idéias, pois muita criança aprendeu a ler, escrever e calcular com nossas aulinhas, as quais para nós era uma grande diversão e brincadeira, e um sonho que parecia distante.

Mas assim como esse exemplo de casal sonhador, eu também não desisto dos meus sonhos e corro atrás de cada um deles, realizando-os com muito amor.

COMUNIDADE DIVINO ESPÍRITO SANTO

Temos ainda a comunidade Divino Espírito Santo, onde reside a família Lucca, moradores antigos naquela parte do loteamento. E é com muito orgulho que falo sobre a doação do terreno para a construção da igreja católica da comunidade, feita pelo Sr. Enio Lucca.

E os primeiros diretores foram o Sr. Antônio Alebrante (in memorian), conhecido como CASCA, o qual trabalhava no corpo de bombeiros e se orgulhava muito da profissão, e o Sr. Selvino Gotz, o qual também é falecido, e que formavam uma dupla imbatível e inabalável na comunidade.



Antonio Alebrant



Sr. Selvino Gotz

Mas ainda temos famílias antigas que residem lá, como a dona Mosa, e a minha tia Maria Tomázia entre outras, sendo que esta comunidade faz divisa com o loteamento e o Bairro são José.

Outra pessoa responsável pela formação desta comunidade, foi a minha prima Simone da Rosa, sendo responsável pela catequese, e também formando grupo de jovens, sendo que na minha juventude, fui também uma das presidentas e coordenadora do grupo de jovens que se chamava JAC (Jovens Amigos de Cristo).

Na época, minha irmã também fazia parte do grupo, e foi sugerido que cada participante desse um nome para o grupo de jovens, eu sugeri o nome JAC, sendo que ela não queria aceitar, por conta do meu nome, me chamando de convencida, até que expliquei o que significava, e foi o nome escolhido por todos.

Escrevi também a história da Comunidade Divino Espírito Santo, no jornalzinho da paróquia São José, do qual fiz parte da equipe no quadro “Conheça Melhor Sua Paróquia.



Enio e Vilma Lucca

**Doadores do terreno para
construção da igreja**



Igreja Divino

GELATECA

Temos também na comunidade Divino Espírito Santo, ao lado da UPF (Universidade de Passo Fundo), a GELATECA, que é uma biblioteca onde os livros são expostos dentro de geladeiras.

A Gelateca foi criada pelo casal o Sr. Valter e a dona Helena, que cuidam de tudo com muito amor e carinho, dentro de sua residência, onde também está instalado o Bazar Esperança, local onde trabalham para o sustento da família e se dedicam ao projeto.

Projeto o qual as crianças do loteamento falam com muito amor, e se dedicam á literatura de corpo e alma, gostam dos livros e são assíduos leitores.

Os leitores jovens e adultos, só precisam preencher uma ficha com os dados solicitados, retiram os livros que desejam ler, e os devolvem no prazo determinado, como em todas as bibliotecas.

Minha filha só tem nove anos, e já é adepta á leitura, e freguesa assídua da Gelateca.

Devemos o nosso muito obrigado aos idealizadores, por terem colocado em prática esse lindo projeto voltado à literatura, principalmente às nossas crianças, e por atenderem as mesmas com muito amor, entusiasmando-as á prática da leitura.



Gelateca

2ª. Parte

JOZELINA



CONVERSANDO COM JOZELINA

Jozelina veio para o loteamento em 1997, estava desempregada, recebia as crianças em casa, sendo que as primeiras foram o Ezequiel filho da Neusa, o Jozino e mais duas crianças.

Fundou o grupo de mulheres em 06 de março de 1999.

1º. Projeto – Lixo reciclagem

Venderam os materiais recolhidos na gincana, e com o valor e a ajuda da TV Futura, os participantes foram para Nova Tramandaí.

No ano de 2000, foi eleita presidente do loteamento, e com a ajuda de 2 advogados, reverteu a situação das prestações altas e dos juros abusivos dos terrenos dos moradores.

Trabalha como voluntária, através da formação do grupo de mulheres, fez a creche cuja intenção era apenas cuidar das crianças para as mães poderem trabalhar, a qual hoje funciona como escola de educação infantil.

Trabalho esse reconhecido pelo grupo de saúde, conselho da mulher, conselho da criança, e no Brasil todo.

Lutou pela alfabetização de adultos, com o EJA na escola Benoni Rosado, e o MOVA (Movimento de alfabetização de adultos) para analfabetos.

No ano de 2004, recebeu prêmio Canal Futura, com cachê de R\$ 1.000,00, da fundação Roberto Marinho.

TROFÉUS

- 1ª. Olimpíada de corrida de rua
- Nosso Amigão em 2002, ainda era creche comunitária Leonardo Ilha.
- 1º. Lugar no torneio de futebol infantil
- Amiga do livro em 2003, na feira do livro
- 2 Medalhas de honra ao mérito na câmara de vereadores

UMA GRANDE MULHER

Uma grande mulher que se chama Jozelina, chegou nesse loteamento sem nada de bens materiais, apenas sua família marido e filhos, era tudo o que carregava com ela, mas como uma imensa bagagem de idéias, planos e projetos.

Seu esposo o Sr. Valdir, foi trabalhar numa empresa de coleta de lixo, como motorista de caminhão.

Compraram um terreno e construíram sua casa, mas dali a algum tempo o Sr. Valdir ficou desempregado, e as dificuldades começaram, perderam a casa e passaram a viver de favor em uma casa do Sr. Mariano, o qual já se mudou do loteamento.

Mas foi na casa que a família da dona Jozelina perdeu onde tudo começou, ela com o sonho de abrir uma creche, e muitas mães com o sonho de trabalhar fora para dar uma vida melhor a mais digna para seus filhos, então a amizade e o sonho delas foram crescendo e desenvolvendo a idéia da creche, e com amor pelas crianças, ela começou a dar andamento no projeto.

Com a abertura da creche, o primeiro bebê que foi para lá receber cuidados e carinho foi o Ezequiel, filho da dona Neusa, aí começaram a vir outras crianças, e todo o trabalho era voluntário, nada era cobrado.

Mas mesmo perdendo sua casa, dona Jozelina, mais conhecida como Tia Negra, nunca desistiu dos seus sonhos e projetos e lutou muito para conquistar seus objetivos, com garra, força de vontade e determinação.

Exponho agora os projetos realizados por essa grande mulher:

- Formou o grupo de mulheres UNIDOS VENCEREMOS
- Fundou a creche, a qual é hoje a escolinha Carinho de Mãe
- Projetos relacionados ao meio ambiente e esportes.
- Projeto solidário de costura
- Projeto para aprendizagem de adultos
- Espaço cultural Jorge Amado, o qual era uma biblioteca
- E o projeto CANAÃ, o qual vai realizar o sonho da casa própria para muitas famílias, inclusive a minha, e do qual me orgulho em fazer parte deste conjunto habitacional, sobre o qual escreverei em um próximo livro, juntamente com a Dona Jozelina (Tia negra).



Escola de Educação Infantil Carinho de Mãe

15 anos de dedicação para a nossa comunidade!

Agradecemos a todos vocês que trabalharam conosco e participaram de nossos projetos. A caminhada continua...



Grupo de Mulheres Unidos Venceremos

Av. Telmo Ilha, 818 - Loteamento Leonardo Ilha
Passo Fundo/ RS - CEP 99052-323
Fones: (54) 3314 4371 e 9605 7686
E-mail: crecheoilha@yahoo.com.br



Grupo de Mulheres Unidos Venceremos

15 anos de história



1999 - 2014

Nossa trajetória



Projetos Culturais e Sócio Educativos





GRUPO DE MULHERES UNIDOS VENCEREMOS – 06/03/1999
CACALI – Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente Leonardo Ilha
99050-323-Avenida Telmo Ilha, 818-Loteamento Leonardo Ilha – Passo Fundo/RS
Fones: (54) 3314 5474 ou 9605 7686 – E-Mail: crecheleilha@yahoo.com.br

HISTÓRICO

O Grupo de Mulheres Unidos Venceremos surgiu no Loteamento Leonardo Ilha, em março de 1999, com a finalidade de integrar os moradores e dar as mãos, no sentido de lutar por interesses da comunidade.

No Leonardo Ilha, por se tratar de um loteamento novo, existiam muitas dificuldades: falta de posto de saúde, posto policial, saneamento básico, escola, creche, áreas de esporte e lazer... Começamos a organizar pequenas reuniões para discutir condições dignas de sobrevivência e como conquistar esses direitos. As reuniões tornaram-se cada vez maiores, pois a comunidade percebeu que era preciso criar uma entidade, com personalidade jurídica própria, com amparo legal, que desse sustentação ao trabalho idealizado. Após várias propostas decidiu-se pela criação do GRUPO DE MULHERES UNIDOS VENCEREMOS. Unidos por que são homens e mulheres, juntos, buscando condições dignas de vida e lutando pelo bem comum.

No mês de abril de 1999, ocorreu a criação e inauguração da CRECHE COMUNITÁRIA LEONARDO ILHA, com atendimento em turno integral, das 07 às 18h30min horas, de segunda à sexta-feira, para crianças de zero à seis anos. Considerando que os pais precisavam trabalhar fora, para prover o sustento de suas famílias e não tinham um local para deixarem seus filhos em segurança. Um trabalho oferecido de forma gratuita e voluntária, prestado por pessoas da própria comunidade.

Em maio de 2000, a Creche Comunitária Leonardo Ilha recebe o troféu “NOSSO AMIGÃO”, oferecido pela EXPOCRIANÇA, por serviços prestados às crianças.

De Janeiro à Junho de 2000, em PARCERIA COM O CANAL FUTURA, o Grupo ministrou dois cursos de capacitação, para as mulheres da Creche, devidamente certificadas. Foram os cursos de Atendente de Nutrição e Atendente de Creche.

Em Julho de 2000, em PARCERIA COM O SEBRAE/SENAC, foi ministrado o curso BRASIL EMPREENDEDOR e Orientação para o Crédito, para todos os interessados, junto às dependências da Escola.

Do mês de Abril à Outubro de 2000, através de professores voluntários, ministramos aulas preparatórias para as provas do, então, Supletivo de ensino fundamental e médio.

De Outubro de 1999 à Dezembro de 2000, alfabetizamos mais de sessenta pessoas, através do MOVA – Movimento de alfabetização de adultos.

Em Agosto de 2000, foi firmado ACORDO DE PARCERIA a UPF - Universidade de Passo Fundo, que passou a contratar quatro estagiárias de diversas áreas, para qualificar o atendimento às crianças da creche e aos usuários do Espaço Cultural.

No período entre o dia 03 de Outubro e 21 de dezembro de 2000, participação no curso de formação de PLP'S – Promotoras Legais Populares, tendo sido Certificada a sua Coordenadora, senhora Jozelina Garzão dos Santos.

Em março de 2001, a Coordenadora do Grupo de Mulheres recebeu da Câmara Municipal de Vereadores o diploma de HONRA AO MÉRITO, alusivo ao Dia Internacional da Mulher, pelas ações desenvolvidas junto à entidade, voltadas principalmente às mulheres.

No mês de agosto de 2001, ocorreu a criação e inauguração do ESPAÇO CULTURAL COMUNITÁRIO JORGE AMADO, resultado do esforço e parceria entre o GRUPO DE MULHERES E A ASSOCIAÇÃO DE MORADORES, com a assessoria técnica da Professora, pedagoga e psicóloga, Rose Moura. Nesse espaço são realizadas diversas atividades de oficinas e cursos como: artesanato, informática básica, corte e costura, reforço escolar, turmas de alfabetização, diversas modalidades de esportes, aulas de danças diversas, formação de um grupo de teatro, laser e contando, ainda, com uma biblioteca aberta com um acervo inicial de 1500 obras.

Em outubro de 2001, o Grupo de Mulheres firma ACORDO DE PARCERIA com a ONG Parceiros Voluntários, através do qual são ministrados diversos cursos profissionalizantes e oficinas para a comunidade.

A partir do ano de 2002, a Coordenadora do Grupo de Mulheres é contratada pelo CANAL FUTURA, como Mobilizadora Social, para expandir seus trabalhos e conhecimentos a todo o município e região.

No mês de novembro de 2002, Jozelina, na condição de Coordenadora do Grupo de Mulheres, mantenedor do Espaço Cultural Jorge Amado onde funciona a Biblioteca Comunitária, recebe o troféu de "AMIGA DO LIVRO", oferecido pela 17ª Feira do Livro, promovida pela UPF, PMPF, INSTITUTO ESTADUAL DO LIVRO, SESI, SESC, 7ª CRE e SINPRO.

Nesse mesmo mês, houve a organização de um Grupo de Costureiras, devidamente treinadas e capacitadas por profissionais da área, criando-se uma empresa AUGESTIONÁRIA, regularmente constituída, gerando trabalho e renda para 10 mulheres da comunidade. A empresa passa a operar com a denominação de "CONFECÇÃO LEONARDO ILHA".

Em Março de 2003, foi inaugurada a Sede Própria da Creche Comunitária, sito à Avenida Telmo Ilha, 818.

Ao longo do ano de 2003, criamos um Grupo de Capocira, no Leonardo Ilha, na Vila Tupinambá e Vila Carmem.

Criamos, ainda um Grupo de Mulheres no Loteamento Manoel Corralo, visando gerar trabalho e renda para aquela comunidade, que é muito carente.

Viabilizamos a efetivação de um convênio entre o Canal Futura e a Coleurb, com o objetivo de veicular os programas educativos do CANAL FUTURA, nos ônibus que foram dotados de TV e Vídeo. O projeto chamado Via do Conhecimento.

No mês de Dezembro de 2003, os trabalhos, atividades e ações do Grupo de Mulheres, são reconhecidos nacionalmente, tendo sido escolhido pelo CANAL FUTURA, para fazer parte de um programa de divulgação do canal, sendo veiculado diariamente, pelo período de dois anos, a partir de janeiro de 2004, inclusive com exibição na globo internacional. O Grupo de Mulheres foi escolhido juntamente com, apenas, outros três projetos, em todo o país.

Em junho de 2004, o Grupo de Mulheres é convidado a participar de um Encontro em Florianópolis/SC, nos dias 29, 30/06 e 01/07, pela FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL, com o objetivo de apresentar o projeto CIDADANIA, desenvolvido pelo Grupo. Esse convite foi feito haja vista a participação desse projeto ao Prêmio Itaú/UNICEF, edição de 2003, tendo sido classificado em 16º lugar.

De abril a junho de 2004, auxiliamos a Associação de Moradores da Vila Tupinambá na criação e inauguração de uma Biblioteca Comunitária, inclusive com a doação de, aproximadamente, duzentas obras literárias.

Em janeiro de 2005, Jozelina, através de sua entidade, o Grupo de Mulheres, ingressa na coordenação do FORUM MUNICIPAL DA LUTA PELA SAÚDE de Passo Fundo, garantindo a participação permanente em plenárias, conselho e conferências.

Em Março de 2005, o Grupo de Mulheres auxilia na criação de um Grupo de Mulheres, na Vila Donária, inclusive com o empréstimo de três máquinas de costura industrial, para o início na geração de trabalho e renda para aquelas mulheres.

No mês de Abril de 2005, em reunião com o CAEPS (Centro de Assessoramento de Economia Popular e Solidária), foi constituído um grupo de economia popular e solidária, para a compra de produtos de higiene, limpeza e alimentação oriundos da agricultura familiar.

No ano de 2006 o Grupo de Mulheres ajuda a organizar o MMPF – Movimento de Mulheres de Passo Fundo, mobilizando mulheres e entidades de todos os bairros do município, sendo, hoje, o maior movimento em atividade.

A partir de Abril de 2007, com a inauguração da Escola Municipal de Educação Infantil Cantinho Feliz, deixa de existir a Creche Comunitária Leonardo Ilha, passando a atender as crianças e adolescentes no turno inverso ao da escola, com a denominação “Cacali – Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente Leonardo Ilha.

O CACALI – Centro de atendimento à Criança e ao Adolescente desenvolve diversas atividades esportivas e participou da 1ª Olimpíada Estudantil de Passo Fundo, tendo ficado em 6º lugar na classificação geral, de um total de 48 escolas participantes.

Outra atividade desenvolvida no CACALI são as aulas de judô, ministradas por um voluntário, aluno da Academia Rodrigo Bilhar, e cujos alunos já participam de diversas competições municipais, intermunicipais e estaduais, havendo, inclusive, um aluno que se classificou para a etapa nacional de judô. No centro existe uma galeria com inúmeros troféus e medalhas, conquistados por seus alunos.

Em Agosto de 2007, inicia-se a elaboração de um projeto habitacional, haja vista o programa do Governo Federal “Crédito Solidário”, para construção, ampliação e reforma de unidades habitacionais, para famílias de baixa renda (até três salários mínimos). O referido projeto beneficiou 45 famílias, sendo 20 construções novas e 25 reformas e ampliações, tendo sido concluído no final de 2008.

No mês de outubro de 2007, a Coordenadora do Grupo de Mulheres, Jozelina Garzão dos Santos, recebe a medalha “ILUSTRE CIDADÃ”, alusiva aos 150 anos de Passo Fundo, por serviços prestados à comunidade.

No início de 2009, o Grupo de Mulheres elege sua coordenadora, presidente do MMPF – Movimento de Mulheres de Passo Fundo, cujo mandato está em curso.

Em Outubro do mesmo ano, o Grupo de Mulheres, como a única entidade não governamental que prestou contas do projeto habitacional concluído em 2008, foi provocada a desenvolver novos projetos habitacionais, agora pelo programa MINHA CASA MINHA VIDA-ENTIDADES. Iniciando com a compra de uma área de 9,4 hectares de terra, no Loteamento Leonardo Ilha agora denominado Loteamento Canaã. O projeto foi aprovado pelo Ministério das Cidades em 19 de dezembro de 2011 e encontra-se em fase de desenvolvimento. Esse empreendimento trás para Passo Fundo aproximadamente R\$ 11,000,000,00(onze milhões de reais) e visa construir 210 unidades habitacionais para famílias de baixa renda, contribuindo decisivamente para a redução do déficit habitacional do município.

O Grupo de Mulheres através do Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente atende cerca de 37 crianças e adolescentes das 07h00min da manhã às 18h30min , em turno inverso ao da escola e oferece, além do reforço escolar, algumas oficinas como, Karatê, dança, ginástica aeróbica, biblioteca, também aberta à comunidade.

O Grupo de Mulheres ocupou e ocupa cadeira em importantes espaços, tais como:

- COMDICA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
- CMS – Conselho Municipal da Saúde
- CONDEPRO – Conselho Regional de Desenvolvimento – Região da Produção

Ao longo desses anos firmou importantes parcerias, tais como:

- UPF – Universidade de Passo Fundo
- Canal Futura do Rio de Janeiro
- CREATI – Centro de Recreação da Terceira Idade - UPF
- SEBRAE-SENAC
- IMED- Faculdades
- SESC – Serviço Social do Comércio
- SESI – Serviço Social da Indústria
- Ministério das Cidades e Caixa Economica Federal.

Passo Fundo, 30 de Maio de 2012.

Jozelina dos Santos de Almeida
Coordenadora

E realizou também muitas festas comunitárias, e também a entrega de ovos de páscoa os quais ela mesmo confeccionava, sendo que eu e o vereador Pedro Daneli, um dia fomos até a sua

residência para ajudarmos a fazer a entrega dos mesmos às crianças do loteamento.

Mas junto com os sonhos dela, havia também o sonho da comunidade em ter uma creche, e aí se vê o verdadeiro sentido dos ditados que dizem que “uma andorinha só não faz verão”, e “a união faz a força e a força faz a união”, aí que vemos o quanto o povo é unido quando a causa é justa e beneficia grande parte da comunidade.

Então várias pessoas se uniram para realizar esse grande sonho, muitos saíram de suas residências, para irem atrás de doações para concretizá-lo, e graças a Deus e a essa grande mobilização, ele se tornou realidade.

Lembro-me que eu e minha comadre Ivoni saímos pedindo doações de alimentos nos mercados, sendo que o Sr. Mello prontamente doou uma bolsa com 60 kg de arroz, recentemente colhido em suas terras, o qual era para comercialização em seu mercado.

Outra lembrança que tenho foi da doação que consegui do primeiro computador para a creche, feita gentilmente pelo padre Ladir, pois o mesmo já estava sem uso no seminário, mas na creche seria de grande utilidade.

Mas o que quero dizer com isso é que, “sonho que se sonha só é apenas um sonho, mas sonho que se sonha juntos, torna-se em realidade”, e é assim sonhando juntos e se unindo, que fazemos com que tudo dê certo.

Mas essa grande mulher foi a grande mentora de todos esses projetos, os quais veremos o resultado através de algumas fotos, demonstrando esse maravilhoso trabalho, realizado em sua trajetória até aqui.



1ª. Reunião para a fundação do grupo de mulheres Unidos Venceremos.



2ª. Projeto natal no ano de 1999.



Pense e viva melhor

Reciclagem



Premiação

Praia

**3ª. Projeto meio
ambiente**



4ª. Festa da criança em 1999



5ª. Casa (creche) Adalzidia Gaspareto.



6ª. Biblioteca – 2004
Espaço Cultural Jorge Amado



7ª Inauguração da creche 2003



8ª. Escolinha de futebol



9ª. Turma de alfabetização e preparação para o supletivo 2001



10ª. Passeio UPF (Universidade de Passo Fundo)



11ª. Costureiras



12ª. Saúde bucal



13ª. Canal Futura



14ª. Aniversário da Rádio Passo Fundo



15ª. Jogos infantis



16ª. Centro de atendimento á criança e adolescente Leonardo Ilha – 01/07/2007



17ª. Grupo de capoeira 2003



18ª. Assinatura grupo habitacional Canaã

RUAS: NOMEAÇÃO E SIGNIFICADO

Adalzidia Gasparetto – Adalzidia Fasolo Gasparetto nasceu no município de Maurício Cardoso, em 14/11/1907. Foi uma das primeiras moradoras do bairro Petrópolis, onde auxiliou na construção da primeira escola municipal. Como enfermeira e parteira muitas vezes prestou serviços gratuitos á comunidade. Faleceu em Passo Fundo em 11/01/1969.

Fonte: Lei 2.939 de 27/04/1994 proc. da CMVPF

Alcides L. da Silva – Alcides Luiz da Silva, nasceu na cidade de Carazinho em 01/11/1921, agricultor, funcionário público estadual (DAER), ligado ao movimento gaúcho, foi um dos padrões do CTG Getúlio Vargas, e fundou o CTG Ponche Verde no distrito de Pulador. Faleceu em 11/09/1994.

Fonte: Lei 3.442 de 16/10/1999 proc. 59/99da CMVPF – proposição do vereador Jaime Debastiani.

Ângelo Covatti – Nasceu na cidade de Guaporé em 22/07/1922, comerciante, filho de imigrantes italianos. Transferiu-se para Passo Fundo em 1945, residindo na vila Petrópolis, onde fundou a Sociedade Recreativa Clube Aliança. Incentivou a ampliação da escola Euclides da Cunha, atual instituto Cardeal Arco Verde, e participou da construção da igreja da comunidade. Membro do CTG Lalau Miranda. Proprietário do antigo Bar da Ponte, situado ao lado da ponte do rio Passo Fundo. Faleceu em passo Fundo, no dia 02/02/1997.

Fonte: Lei 3.457 de 10/06/1999 proc. da CMVPF

Décio Azambuja Ilha – Nasceu em Passo Fundo no dia 15/02/1973, Formou-se em jornalismo e administração de empresas. Jornalista do jornal O Nacional, manteve por muito tempo uma polêmica coluna de variedades e política. Colaborou também com o jornal Tropeiro dos Pampas. Faleceu em Camburiú no dia 12/07/2000.

Fonte: Lei 3.820 de 23/11/2001 proc. 503/01 da CMVPF – proposição do vereador Marcio Tassi.

Deodoro Homerich – Nasceu na freguesia de São Bonifácio, atualmente sede do município de Agudo/RS em 03/08/1893. Transferiu-se para Passo Fundo em 1913. Em Erechim fundou uma casa de comércio em 1917, retornando á Passo Fundo em 1920. Trabalhou alguns anos na casa de comércio de Gabriel Bastos. A partir de 1947, dedicou-se á criação de gado leiteiro. Faleceu em Passo Fundo no dia 22/10/1988.

Fonte: Lei 2.899 de 10/11/1993 proc. da CMVPF – proposição do vereador Meirelles Duarte.

Dionísio Lângaro – Nasceu em Passo Fundo no dia 21/03/1904. Empresário, sócio-fundador da empresa Lângaro, Benincá e Cia Ltda, dedicado á extração e beneficiamento de madeira. Faleceu em Passo Fundo, no dia 14/07/1989.

Fonte: Lei 2.893 de 20/09/1993 proc. 302/93 da CMVPF – proposição do vereador Meirelles Duarte.

Emílio Rigão – Emílio Estevão Rigão, nasceu em Santa Maria no dia 03/10/1906, comerciante, filho de imigrantes italianos. Transferiu-se para Passo Fundo em 1934, residindo na vila Petrópolis, onde foi proprietário de um armazém. Faleceu em Passo Fundo no dia 22/08/1991.

Fonte: Lei 2.939 de 27/04/1994 proc. da CMVPF

Fernando J. F. Estivallet (Leonardo ilha III) – Nasceu em Passo Fundo no dia 11/06/1934, microempresário, residiu em Carazinho até 1948, onde estudou no colégio La Salle. Em Passo Fundo trabalhou inicialmente como capataz na granja Três Passos, pertencente ao seu avô. Após fundou uma pequena empresa de confecção de chaves na Av. Brasil, onde atuou por 16 anos. Faleceu no dia 09/11/2000.

Fonte: Lei 3.866 de 10/01/2002 proc. 596/01 da CMVPF – proposição do vereador Márcio Luiz Tassi.

João Lech (Leonardo Ilha II) – Nasceu na Barra do Ribeiro no dia 13/07/1926, seus pais tinham descendência alemã e polonesa, dedicados á agricultura de substância. Viveu a vida campesina até os 14 anos, quando se transferiu para Porto Alegre com o objetivo de estudar. Foi cozinheiro, verdureiro, e trabalhou em bar, exercendo várias atividades até se dedicar á profissão de caixeiro-viajante, hoje representante comercial, atividade romântica que deixou saudades por sua saga, como nos conta o Dr. Hugo Lisboa em “A Saga do Caixeiro Viajante”. Nos anos de 1950, transferiu-se para Passo Fundo onde casou-se com Almery Canfield, de tradicional família do Boqueirão e funcionária da casa A Moda. Residiu no Boqueirão por toda a sua vida. Foi sócio-fundador do Parque Grêmio dos viajantes ainda nos anos 50, e membro da loja Maçônica Concórdia do Sul por mais de 30 anos. Torcedor do Gaúcho e admirador do trabalhismo de Getúlio Vargas e Leonel Brizola. Trabalhou durante 28 anos na empresa farmacêutica Merck Sharp & Dohme, onde se aposentou.

Teve três filhos, o médico ortopedista Osvandré Lech, o arquiteto Antônio Geraldo e a analista de sistemas Ivana. Faleceu no dia 09/01/1998, aos 71 anos.

Fonte: Lei 4.246 de 22/06/2005 proc. 048/05 da CMVPF – proposição do vereador Márcio Luiz Tassi.

José Ferreira Estivallet – Nasceu em Passo Fundo no dia 11/06/1934, empresário. Faleceu em Passo Fundo no dia 09/11/2000.

Fonte: Lei 3.866 de 10/01/2002.

José Gasparetto – Nasceu em Guaporé no dia 12/06/1902, empresário e líder comunitário. Transferiu-se para Passo Fundo em 1930, onde fundou uma das primeiras indústrias do couro. A escola Euclides da Cunha (hoje Cardeal Arco Verde), surgiu a partir de uma doação de uma de suas propriedades. Proprietário de uma chácara onde hoje se localiza a CESA (Av. Brasil Leste) na qual produzia frutas e mudas de árvores. Faleceu em Passo Fundo no dia 22/01/1970.

Fonte: Lei 2.939 de 24/04/1994 proc. da CMVPF.

Marco Antônio Menna Barreto (Bairro São José – Loteamento Leonardo Ilha) – Filho do antigo advogado e político Dr. Ney Menna Barreto.

Fonte: Lei 1.176 de 09/09/1965

Maria Oliveira Winckler – Nasceu em Passo Fundo no dia 03/12/1927, do lar. Faleceu em Passo Fundo no dia 02/01/1992.

Fonte: Lei 3.264 de 13/11/1997 proc. 2713/97 da CMVPF – proposição do vereador Júlio Ferreira de Andrade.

Oristel Winckler – Nasceu em Passo Fundo em 01/02/1924, funcionário público municipal. Faleceu em Passo Fundo em 09/05/1985.

Fonte: Lei 3.210 de 24/06/1997 proc. 263/97 da CMVFP – proposição do vereador Júlio Ferreira de Andrade.

Pasqua Covatti – Nasceu em Guaporé no dia 03/04/1904, veio para Passo Fundo, onde alistou-se junto á Ordem Terceira Franciscana e mais tarde junto com outras senhoras, fundou o Apostolado da Oração no bairro Petrópolis. Faleceu em Passo Fundo no dia 22/06/1967.

Fonte: Lei 2.939 de 27/04/1997 proc. da CMVFP.

Primeiro de Abril (Bairro São José – Loteamento Leonardo Ilha) – Também conhecido como a data do golpe que instaurou a ditadura militar no Brasil, na madrugada de 31 de março a 1º. de abril de 1964 e que se estendeu até 1985. Também foi no dia 1º. de abril de 1962, quando a legalidade, que então o governador Ildo Meneghetti saiu de Porto Alegre e instalou o governo estadual em Passo Fundo.

Fonte: Lei 1.176 de 09/09/1965

Telmo Ilha (Av. Telmo Ilha) – Nasceu em Passo Fundo no dia 14/08/1915, médico pediatra. Fez seus estudos secundários no colégio Nossa Senhora da Conceição em Passo Fundo entre 1929 e 1932. Formou-se em medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1939. Foi delegado da Associação Médica do Rio Grande do Sul – Regional de Passo Fundo entre 1967 e 1969. Dirigiu o Hospital da Cidade durante 42 anos. Atuou como médico da SAMDU e como coordenador médico da agência local do então INAMPS. Em 1983 recebeu da Associação Médica do RS o diploma de Sócio-benemérito por serviços prestados. Faleceu em 07/09/1988.

Fonte: Lei 2.939 de 27/04/1994 proc. da CMVFP – proposição do vereador Meireles Duarte. MHR-PF

Martins Schleder – Rua Bairro São José – Leonardo Ilha

Fonte: Lei 1.171 de 09/09/1965

Moema – Rua Bairro São José – Leonardo Ilha

É provável que se refira ao personagem folclórico indígena, que segundo a lenda era apaixonada por Diogo Alvares Corrêa (o Caramuru). No entanto Caramuru rumou para a Europa com Paraguaçu, irmã de Moema. Ainda segundo a lenda, na tentativa de alcançar a embarcação que os levava, Moema acabou morrendo afogada.

Fonte: Lei 660 de 23/12/1955; DI Russo, B Nome, P. 197

Pesquisei todas essas ruas no livro:

PASSO FUNDO

O PASSO DAS RUAS

Autores: Fernando Borgmann Severo de Miranda e

Jeferson dos Santos Mendes.

RECADINHO DA AUTORA

Escrevi esse livro com o título “UNIDOS E VENCEDORES”, porque é assim que eu vejo essas pessoas que chegaram a este loteamento com tantos sonhos e nunca perderam a esperança de terem uma vida melhor, aprenderam a lutar com fé, porque sabem que deus é a melhor e a maior das soluções.

Se uniram, e correram atrás de suas necessidades, lutaram e conseguiram aquilo que queriam com muito esforço e perseverança.

Conheci a luta desse povo e lutei junto, pois eu também tinha sonhos e necessidades para correr atrás e conseguir realizar.

Mas o bom disso foi o incentivo que tive das pessoas, para a minha carreira de escritora, pois já estava um pouco descrente.

Esta já é minha terceira obra, e só tenho a agradecer á todas as pessoas pelo incentivo para a realização de um dos meus sonhos, que era de ser escritora, e também aquelas que adquiriram meus livros anteriores.

Uma pessoa aqui do loteamento, certo dia me falou que o meu livro “AMOR Palavra Chave na Conquista”, é como se fosse uma bíblia para ela, pois sempre que está sofrendo, lê uma mensagem do livro para se confortar.

Isso mexeu muito comigo, e para agradecer todo esse carinho e confiança, resolvi presenteá-los com esse livro (Unidos e Vencedores), que conta a nossa história, espero que gostem e apreciem mais esse trabalho, ao qual me dediquei de corpo e alma para agradá-los, e é com muito amor que dedico esse livro á toda a comunidade do Loteamento Leonardo Ilha.

Beijos

Jaqueline Chaves

Autora

BIBLIOGRAFIA

Flávia Jacqueline Chaves da Rosa, nome artístico de escritora “Jacqueline Chaves”, nasceu em Passo Fundo, no dia 05 de Fevereiro de 1970, filha de Augustinho de Oliveira Rosa e Thereza de Lurdes Azeredo de Chaves, mãe de Vanusa da Glória, a qual tem nove anos.

Com graduação incompleta em História na UPF, formou-se no curso Técnico de Contabilidade na Escola Estadual Joaquim Fagundes dos Reis, e com curso de hotelaria na Universidade Popular. Trabalha como servidora pública na Prefeitura Municipal de Passo Fundo, em uma das escolas de educação infantil do município.

Jacqueline Chaves, como os amigos preferem chamá-la, começou a escrever poesias aos 13 anos de idade, e sempre com o sonho de publicá-las e se tornar escritora.

Autora do livro “Amor Palavra Chave na Conquista”, publicado em 2014, o qual fala sobre amor, afeto, felicidade, relações humanas e é um blog pelo Projeto Passo Fundo.

Também publicou em 2015, o livro “Reflexão Poemas”, também pelo Projeto Passo Fundo, e eu fala sobre amor, fé em Deus, sinceridade, sensibilidade e reflexões.

E agora em 2016, vem com o livro “Unidos e Vencedores”, que é um pouco diferente dos anteriores, pois relata a história, a luta e a união das pessoas de um loteamento de nossa cidade.

São dela as palavras “quem se une com fé, vence sempre”.

PATROCINADORES

MERCADO BOM MENINO

Av. Telmo Ilha, 312 - Leonardo Ilha - 3312 7423

'NOSSA FAMÍLIA SERVINDO A SUA'

L & N CONFECÇÕES

Confecções Femininas, Masculinas e Infantis

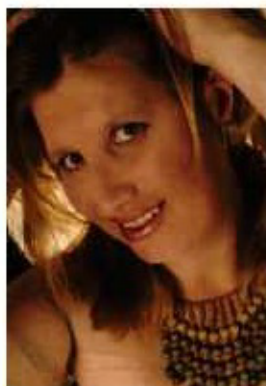
Rua Santana, 274 - Vera Cruz

3311 0197 - 9976 6952 - Luis Carlos

Levamos a mercadoria até sua casa, para melhor atendê-los.



[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br



Flávia Jacqueline Chaves da Rosa nasceu em Passo Fundo, no dia 05 de fevereiro de 1970. É filha de Augustinho de Oliveira da Rosa (in memoriam) e Thereza de Lurdes Azeredo de Chaves. cursou o 1º Semestre do Curso de História na UPF – Universidade de Passo Fundo, se formou no Curso Técnico de Contabilidade, na Escola Estadual Joaquim Fagundes dos Reis, atualmente trabalha em Escola de Educação Infantil do Município, é Servidora Pública, mãe de uma linda filha. Jack, como a chamam começou a escrever poesia com 13 anos de idade sempre com o sonho de publicar tudo aquilo que escreve. “Todas as minhas poesias e mensagens saíram do coração, por isso eu ofereço a todos os meus familiares, amigos e leitores”. São dela as palavras: “Ter Deus na vida é inspirar-se com fé”. Autora dos livros: Amor palavra chave na conquista de 2014; Reflexão: poemas de 2015 e agora Unidos e vencedores.

Em 2015 Flávia Jacqueline concretiza o seu 2º. Publicação literária.

Funcionária pública, sempre demonstrou uma grande inclinação para a poesia.

A autora nos brinda com poemas leves e com um teor literário agradável, captando na observação da simplicidade do cotidiano a matéria para seus poemas, embora encontre no ser humano e na beleza da vida as substâncias para a poesia.

Demonstrando seu amor pelo próximo e à comunidade que ajudou através de serviços prestados para seu crescimento, foi catequista, missionária, e buscando abaixo-assinados para melhorias na comunidade.

Embora muitas vezes ficar com o coração triste, pois nem sempre suas lutas foram fáceis.

Percebendo a presença constante de um lirismo amoroso e de um respeito à condição humana, na que se refere à angústias, ansias e nas suas contradições das adversidades da vida. A obra demonstra poemas sinceros em alguns momentos dolorosos revelando uma artista do todo de uma grande sensibilidade à flor da pele caracterizando o belo de sua poesia.

(Cristiane Romero de Oliveira)
Acadêmica de Pedagogia

